



SELEÇÃO DE *Panicum maximum* PARA TOLERÂNCIA AO FRIO SOB CONDIÇÕES ARTIFICIAIS

Arruda, L. A. R. (1)*; Jank, L. (2); Cruz, T. T. (1); Resende, C. F. de. (1); Barrios, S. C. L. (2);
Simeão, R. M. (2); Valle, C. B. do (2)

(1) Bolsistas PIBIC/CNPq, Graduandos de Agronomia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

(2) Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte, Área de melhoramento de Forrageiras

*Autor para correspondência: lunika_arruda92@hotmail.com

Panicum maximum destaca-se como uma das principais forrageiras cultivadas no Brasil, por apresentar elevada produção, qualidade e por ser adaptada a várias regiões do País. Entretanto, possui de média à baixa tolerância ao frio. Com o objetivo de selecionar a tolerância de novos genótipos de *P. maximum* ao frio, realizou-se na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS, um experimento em câmeras climáticas (BOD) em condições artificiais de 0 °C, 4 °C e 20 °C durante a noite (16 horas) e 20 °C durante o dia (8 horas). Avaliaram-se cinco cultivares de *P. maximum* (Gatton, Massai, Aruana, Mombaça e Tanzânia) e quatro genótipos (PM45, PM46, PM32, e PM287) com três repetições. As plantas foram avaliadas quanto à altura da lígula, número de folhas, altura da planta e número de perfilhos semanalmente durante dez semanas. Os dados destas avaliações foram analisados estatisticamente pelo pacote computacional SAS e pelo teste de Tukey. Na temperatura de 20 °C o número de perfilhos e folhas aumentaram ao longo do experimento e as outras variáveis diminuíram. Houve diferenças entre os três tratamentos para as características altura da lígula, número de folhas e de perfilhos a partir da quinta semana, e altura da planta na sétima semana. Todas as características avaliadas nos tratamentos 0 °C e 4 °C decresceram a partir da terceira semana; entretanto, a altura das plantas e número de folhas diminuíram na temperatura de 0 °C já na segunda semana. Os genótipos PM32 e PM46 morreram na sexta semana e o genótipo PM45 morreu na sétima semana. No tratamento 0 °C, a cv. Massai morreu na quarta semana e as cultivares Tanzânia e Mombaça morreram na quinta semana. No tratamento 4 °C apenas a cv. Massai morreu na quarta semana e o PM45 na sétima semana. Portanto, dentre os genótipos avaliados, PM32 e PM46 foram os mais suscetíveis, seguidos do PM45, o mais tolerante foi o PM287. Dentre as cultivares a Aruana apresentou maior tolerância ao frio seguida da cv. Gatton. Todos os híbridos avaliados no experimento mostraram-se mais tolerantes que as cultivares Tanzânia, Mombaça e Massai. A cv. Massai foi a mais suscetível dentre todos os genótipos.

Palavras-Chave: capim-colonião, temperatura, genótipos.

Parceria/Apoio financeiro: Embrapa Gado de Corte e Unipasto.